

Educação e modernidade em Ribeirão Preto, durante a Primeira República

Lúcia de Rezende JAYME

Orientador: Humberto Perinelli Neto

Área: História da Educação

Introdução

Nos anos finais do século XIX, início do XX, Ribeirão Preto se insere na frutífera economia cafeeira da época e em decorrência, transformava-se a cidade. Progressivamente, instalaram-se profissionais liberais como médicos, advogados, professores, comerciantes, além de trabalhadores rurais à procura de emprego nas fábricas e indústrias, tímidas, no início, nascendo então, uma diversificada e numerosa população, digna das cidades modernas: ricos, classe média emergente, trabalhadores braçais, pobres, prostitutas, mendigos, criminosos. (ALMEIDA, 1997)

Nas esferas políticas e econômicas, reina a imagem do coronel, proprietário da riqueza cafeeira, e que, conseqüentemente, possui um poder ao qual transcende os cafezais e abrange o domínio político, em arcaicas práticas amplamente difundidas no Brasil, de cercas incertas, comumente inexistentes, entre público e privado. Práticas estas pautadas por um “capitalismo bucaneiro” e norteadas por “cordialidade” (DOIN, 2007:91-122). Repletos de anseios de viver em um cenário moderno, composto por elementos e símbolos que trariam a Europa para seu cotidiano (BERMAN, 1997), a elite cafeeira não mediu empreendimentos para transformar a cidade de Ribeirão Preto, em uma pequena Paris, daí a expressão “Belle Époque caipira”. (DOIN, Idem).

A educação é um elemento que além de traduzir esta modernidade, é um indício “civilizatório” da época. Civilização que julga e regulariza todas as coisas, para que tudo seja seu molde, e, “tudo que não é civilização, tudo que lhe resiste, tudo que a ameaça, fará figura de monstro ou mal absoluto”; e ainda, como modo de mascarar o real e consolidar a barbárie. (STAROBINSKI, 2001).

Dessa forma, criam-se escolas no município, alicerçadas em discursos em defesa do moderno, civilizado, e de um otimismo pedagógico que destinava à instrução a função de levar o progresso à população ribeirãopretana.

Presente na cidade estava o ensino laico, nos vários bairros, e religioso, propositalmente, como emblema de sucesso, na região central. O último evidencia a atuação de grupos de ética protestante e espírito capitalista, como exemplo, o Colégio Metodista. (ALMEIDA).

Para finalizar, têm-se o Ginásio Estadual, instituição de desmedido prestígio na época, por dispor de notável corpo docente, composto por “doutores”, indivíduos ativos na sociedade, com formação em advocacia, medicina, línguas. (CUNHA, 2000).

Objetivos

Esta pesquisa objetiva, através da interpretação de fontes documentais, remontar o cotidiano e ações concernentes ao ensino na cidade, de maneira que o leitor compreenda a sociedade, e, principalmente, a educação no recorte temporal de 1900 a 1920, anos estes pertencentes ao período da Primeira República.

Metodologia

Para alcançarmos os objetivos acima descritos, o olhar interpretativo é da micro-análise. Esta, que não se compõem de uma técnica, mas sim de uma prática, exigindo novo tratamento com as fontes, de qualificação dos documentos, identificando assim, “estruturas invisíveis segundo as quais [o] vivido se articula” (LEVI, 1992), Consideramos os documentos históricos sob o viés de Marc Bloch, como evidências das atividades humanas, em atenção “ [...] a tudo que o homem diz ou escreve, tudo em que toca, pode e deve informar a seu respeito” (DOIN, Ibidem). Daí a busca pelas mais diversas fontes como anúncios e notícias de jornais, fotos, materiais didáticos, atas da Câmara Municipal, publicações da área educacional, relatórios, diários de classe, encontrados nos arquivos públicos de Ribeirão Preto e São Paulo e escolas inauguradas na época concernente à pesquisa.

Seguimos, por fim, a história cultural como linha historiográfica. Esta, concebida como uma área do conhecimento que possibilita um maior entendimento de uma problemática, por enxergar no homem o objeto único da história, e valer da contribuição de uma interdisciplinaridade com outros estudos como os da antropologia e lingüística, por serem ciências que possuem como objeto, respectivamente, o comportamento humano e o discurso. (PAZIANI, 2004).

Resultados parciais

Até o presente momento, podemos perceber que, como moderna e civilizatória, a educação também traz contradições às falas e ações progressistas.

Ao considerar que o ensino apesar de público, era destinado à pequena parcela da população, a educação é forma de exclusão, de famigerada higienização. Pensar ainda, que a instrução secundária era de acesso apenas da nata da elite da “Petit Paris”, traz a compreensão do discurso da época. Uma vez que as pessoas instruídas eram civilizadas, formadas para a lida com o progresso, assim, somente uma pequena camada dominante estaria habilitada a tomar as rédeas do governo, e cavalgar velozmente em direção à presente modernidade, em meio ao povo bárbaro.

Através da análise de diários de classe do período entre 1890 e 1912, encontra-se grande abandono escolar. Tal evasão dava-se ou por mortes de doenças epidêmicas, ou por solicitação dos pais, já que os filhos deveriam se dedicar ao trabalho. Mesmo o Ginásio Estadual, não era ileso do abandono escolar.

Acreditamos que, a educação para a elite ribeirãopretana era mais uma forma de “modernização a todo custo”, sem real preocupação com a população da cidade. (SEVCENKO, 1999).

Referências bibliográficas

ALMEIDA, V. **Converter, Ensinar e Conformar: a missão metodista em Ribeirão Preto (1856-1950)**. Franca, 1997. Dissertação (mestrado em História)- UNESP.

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CUNHA, M. V. **O velho Estado. Ribeirão Preto: Palavra Mágica, 2000.**

DOIN, J. E. M. et al. A Belle Époque caipira: problematizações, e oportunidades interpretativas da modernidade e urbanização do Mundo do Café (1852-1930) a proposta do CEMUNC. In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.27, n. 53, 2007, 91-122.

LEVI, G.. Sobre a micro-história. In: BURKE, PETER. **A escrita da história**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

Texto integrante dos Anais da Sessão de Comunicações – Temas Livres. XII Semana de Geografia e História: Migração e Produção do Espaço Geográfico como Processo Histórico e Cultura.

NOME _____ Centro Universitário Barão de Mauá. 26 a 28 de maio de 2008.

Ribeirão Preto (SP) v. 1, n. 1, 2008. ISSN 1234-1234.

Disponível em http://www.baraodemaua.br/evento_detalle.php?evento=221

PAZIANI, R. R. **Construindo a Petit Paris**: Joaquim Macedo Bittencourt e a Belle Époque em Ribeirão Preto (1911-1920). Tese (Doutorado em História) - Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP/Franca, 2004.

SEVCENKO, N. Introdução: O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: _____. (Org). **História da vida privada no Brasil**: v.3. República: da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

STAROBINSKI, J. **As máscaras da civilização**: ensaios. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.